

CÂNCER DE PULMÃO: mortalidade em queda

Estudo global aponta redução nos óbitos pela doença, especialmente aqueles associados ao tabagismo. Porém, a avaliação mostra uma nova ameaça: a exposição a partículas poluentes atmosféricas, responsável por quase 20% da letalidade

» PALOMA OLIVETO

Em 30 anos, a mortalidade por câncer de traqueia, brônquios e pulmão (TBP) caiu 8% nos 10 países mais populosos do mundo, incluindo o Brasil, onde houve um decréscimo de 18% para 15,8%, segundo um estudo publicado na revista *The Lancet*. Baseado em informações de 1990 a 2019 do banco de dados Global Burden of Disease, o levantamento indica uma redução nos óbitos por tabagismo, que, porém, continua sendo a principal causa de morte pela doença. Já os casos associados à poluição atmosférica aumentaram, assim como os relacionados à exposição ao amianto.

Essa pesquisa nos permite avaliar melhor as tendências globais e destacar áreas onde políticas de saúde pública e mais pesquisas são necessárias para lidar com cânceres TBP", explica o brasileiro Gilberto Lopes, autor sênior do estudo e chefe da Divisão de Oncologia Médica da Sylvester Comprehensive Cancer Center, na Universidade de Miami. O câncer de pulmão é a principal causa de morte por doenças oncológicas no mundo.

O estudo descobriu que a porcentagem de mortes por câncer TBP relacionada ao uso de tabaco passou de 72% em 1990 para 66% em 2019, embora certos países, como China e Indonésia, ainda estejam enfrentando aumento da mortalidade. Além disso, a taxa global de óbitos entre mulheres cresceu 2%. Os homens, porém, representam três quartos das vítimas.

Campanhas

No Brasil, a mortalidade por câncer de traqueia, brônquios e pulmão caiu devido todas as causas em três décadas, com uma redução de óbitos por tabagismo de quatro pontos percentuais. "O Brasil ganhou uma estatística bastante favorável nesse aspecto, mostrando que proibir o fumo em lugares públicos, em ambientes fechados, colocando campanhas anti-cigarro, principalmente nos veículos de comunicação e nas embalagens de cigarro, realmente faz a diferença, principalmente para os mais jovens", opina o oncologista Igor Morbeck, da Oncoclínicas Brasília.

Os casos de morte por poluição passaram de 3,2% para 1,5%, uma queda puxada pela redução acentuada dos

Adrián Giudice/Gerardo Carella/Divulgação



Campanha pública antitabaco em Montevidéu, no Uruguai: o alerta está nas ruas sobre os malefícios e na legislação

episódios associados à poluição doméstica (1,9% para 0,3%), embora em relação à atmosférica, não houve alterações (1,5%).

Globalmente, a poluição do ar é, agora, responsável por quase 20% da mortalidade global por câncer TBP. As mortes totais relacionadas aos poluentes diminuíram, mas aquelas associadas diretamente a partículas finas suspensas na atmosfera (PM2.5) aumentaram em 11%. Na China, a taxa foi o dobro da média mundial.

Evidências

"A associação entre mortalidade por câncer de pulmão e poluição do ar ainda

é controversa, mas há um crescente corpo de evidências de que há uma conexão aqui que precisa ser observada", disse, em nota, Estelamari Rodriguez, pesquisadora da Universidade de Miami e coautora do artigo. Ela pediu políticas públicas mais fortes para lidar com a ameaça crescente. "O artigo fornece mais evidências de que este não é um problema limitado a um país; é um fenômeno global."

Uma conclusão do estudo é a necessidade de pesquisas contínuas para entender melhor os mecanismos que impulsionam o câncer de traqueia, brônquios e pulmão, incluindo como vários fatores de risco contribuem para as mudanças moleculares nas células cancerosas. "Entender todos esses fatores de risco

e como eles estão impactando as alterações moleculares do câncer de pulmão é importante, porque então podemos ter uma medicina de precisão direcionada para pacientes com base nos fatores de risco que eles tinham", diz o artigo.

Segundo os pesquisadores, as descobertas também destacaram a necessidade de revisar as diretrizes de triagem atuais, focadas na exposição ao tabaco, e aumentar o diagnóstico em pessoas mais jovens. "Atualmente, pacientes jovens com tosse são raramente considerados em risco de câncer de pulmão. Seus sintomas são frequentemente negligenciados, embora a triagem adequada possa detectar a condição mais cedo", destaca Rodriguez.

TRÊS PERGUNTAS /

IGOR MORBECK, ONCOLOGISTA DA ONCOCLÍNICAS BRASÍLIA

O que pode explicar a queda na mortalidade entre homens, mas aumento entre as mulheres?

Houve um fenômeno mundial, e isso vem acontecendo há décadas, com os homens diminuindo a taxa de tabagismo e as mulheres começando a fumar. Principalmente na virada do século, isso foi refletido no aumento da incidência de câncer de pulmão em mulheres. Há outro detalhe: as mulheres têm câncer de pulmão não relacionados ao tabagismo muito mais frequentemente do que os homens, o que é visto principalmente na Ásia, o que pode ser atribuído a mecanismos genéticos.

O que a redução da mortalidade por tabagismo no Brasil significa em termos de políticas públicas?

Todas aquelas campanhas e leis que aconteceram nos últimos anos levaram a uma redução do índice de novos fumantes e de fumantes ativos que deixaram de fumar. É um dado extremamente importante e significa muito para a questão da saúde pública, porque o câncer de pulmão é um dos tumores mais caros para o sistema único de saúde. Mas temos um longo caminho pela frente, porque em 70% dos casos, o diagnóstico é da doença avançada. A redução do risco de morte ainda é pouca, mas de certa forma é significativa e é um grande passo rumo a um controle melhor dessa doença.

Houve um aumento das mortes associadas à poluição. Como a população pode se proteger?

No Congresso Mundial de Câncer de Pulmão, que aconteceu no fim de 2024 em San Diego, um dos assuntos de maior destaque foi exatamente a poluição e o câncer de pulmão. Existem partículas no ar muito menores do que um fio de cabelo, que são inaladas e depositadas no pulmão. O ruim disso é que o indivíduo saudável que nunca experimentou cigarro ou qualquer outro fator de risco e que faz atividade física, faz o dever de casa, com uma boa alimentação, mas mora num grande centro urbano, assim já começa a ter um risco de câncer de pulmão. Há uma preocupação, principalmente pela Organização Mundial de Saúde, de que a poluição vai ser um dos grandes vilões em breve, em relação ao câncer de pulmão.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

Médard Thiry/Divulgação



SEGUNDA-FEIRA, 13

O MAPA 3D MAIS ANTIGO DO MUNDO

Cientistas encontraram na França o que pode ser o mapa tridimensional mais antigo do mundo. A descoberta foi feita na Bacia de Paris, região geológica de rochas sedimentares, que se desenvolveu a partir do Triássico. Especificamente no abrigo rochoso Ségognole 3, conhecido desde a década de 1980 por suas gravuras artísticas de dois cavalos em estilo Paleolítico Tardio em ambos os lados de uma figura pública feminina, foi descoberta uma representação em miniatura da paisagem ao redor. Liderada por Médard Thiry, do Centro de Geociências Mines Paris, a pesquisa sugere que parte do piso do abrigo de arenito, moldado e adaptado por povos do Paleolítico há cerca de 13 mil anos, foi modelado para refletir os fluxos naturais de água e as características geomorfológicas da região. "O que descrevemos não é um mapa como o entendemos hoje, mas uma miniatura tridimensional representando o funcionamento de uma paisagem", destacou Anthony Milnes, da Escola de Física, Química e Ciências da Terra da Universidade de Adelaide, na Austrália, que participou do trabalho.

TERÇA-FEIRA, 14 PREJUDICIAL À SAÚDE E TAMBÉM AO BOLSO

Os efeitos adversos do tabagismo para a saúde são bem conhecidos. Agora, uma pesquisa da Oxford University Press mostra que fumar pode levar as pessoas a ganhar menos. Segundo o estudo, publicado na última edição da *Nicotine & Tobacco Research*, o tabagismo tem um efeito negativo nos ganhos entre trabalhadores mais jovens, o que seria particularmente verdadeiro entre os de menor escolaridade. O artigo enfatiza que o cigarro tem sido associado à redução do sucesso no mercado de trabalho, potencialmente devido ao seu impacto negativo na produtividade do trabalho. "Essas descobertas destacam a necessidade de políticas que abordem os custos econômicos ocultos do tabagismo e promovam comportamentos mais saudáveis", disse a autora principal do artigo, Jutta Viinikainen.

QUARTA-FEIRA, 15

MULHERES NO CENTRO DAS TRIBOS CELTAS

A análise de DNA com 2 mil anos de antiguidade revela a existência de sociedades celtas organizadas em torno das mulheres na Grã-Bretanha durante a Idade do Ferro, o que corrobora os relatos de historiadores romanos. No estudo, publicado na revista *Nature*, os cientistas destacam que as estruturas sociais das comunidades que habitavam a Grã-Bretanha há dois milênios ainda são pouco conhecidas. Uma fonte importante sobre elas provém dos historiadores romanos, como Tácito ou Dião Cássio, que, em seus escritos sobre a conquista da ilha (entre 44 e 84 d.C.), mencionam várias mulheres que ocupavam posições de poder. Foi o caso de Cartimândua, que reinou por 30 anos o povo dos Brigantes, no norte da Inglaterra, no século 1. Os pesquisadores extraíram mais de 50 genomas de um conjunto de sítios funerários perto do povoado de Winterborne Kingston (sul da Inglaterra), utilizados antes e depois da conquista romana. "Alguns sugeriram que os romanos exageraram. Mas a arqueologia, e agora a genética, mostram que elas eram influentes em muitas esferas da vida na Idade do Ferro", ressalta Miles Russell, coautor do estudo.



QUINTA-FEIRA, 16

STARSHIP SE DESINTEGRA NO AR

A nave Starship perdeu contato com a base, e a SpaceX confirmou que ela havia sofrido uma "desmontagem rápida não programada", uma forma de amenizar o termo de explosão. O foguete se desintegrou minutos após decolar do Texas, nos EUA. Aviões que passavam pelo Golfo do México tiveram de desviar a rota por causa do foguete, segundo o monitor Flight Aware. Usuários do X compartilhavam imagens de possíveis restos em chamas da Starship durante a sua reentrada na atmosfera.